

A solid red vertical bar runs along the left edge of the page.

# A NOVA ERA NAPOLEONICA

A Era Napoleônica ocorreu de 1799 a 1815. Iniciou-se com o “Golpe do 18 de Brumário” e terminou com a derrota de Napoleão Bonaparte na Batalha de Waterloo. Napoleão chegou ao poder apoiado pela burguesia e pelo exército, pois o seu governo seria a garantia da continuação dos ideais da Revolução Francesa

### **Antecedentes da Era Napoleônica.**

Após a morte do rei Luís XVI (1754-1793), durante a Revolução Francesa, as nações europeias temeram que os ideais revolucionários se espalhassem. Para contê-los é formada em 1793 a Primeira Coligação, integrada por Áustria, Prússia, Holanda, Espanha e Inglaterra contra a França. Em meio à guerra, os jacobinos prenderam os líderes girondinos, promulgaram a nova Constituição de 1793, iniciando o período conhecido como Terror, com a suspensão dos direitos individuais e execuções sumárias. A situação na França ainda assustava os líderes europeus, que decidiram formar, em 1798, a Segunda Coligação antifrancesa, formada pela Grã-Bretanha, Áustria e Rússia. É neste contexto que Napoleão Bonaparte é visto como solução pelos vários setores da burguesia.

Golpe do 18 de Brumário e Consulado O Golpe do 18 de Brumário, de 1799, foi planejado pelo abade Sieyès (1748-1836) e por Napoleão Bonaparte. Napoleão depôs o Diretório usando uma coluna de granadeiros e implantou o regime do Consulado. Assim, três cônsules concentraram o poder: Bonaparte, Sieyès e Ducos. O trio coordenou a elaboração de uma nova Constituição que estabelecia Napoleão como primeiro-cônsul pelo prazo de dez anos. A Carta Magna ainda lhe concedia poderes de ditador. O regime ditatorial foi usado para defender a França de inimigos externos. Desta maneira, os bancos franceses abriram uma série de empréstimos para apoiar as guerras que foram travadas. Foi criada a Sociedade Nacional de Fomento à Indústria, que auxiliou o impulso ao desenvolvimento industrial. Veja também: Golpe do 18 de Brumário Concordata com o Vaticano Um dos atos mais importantes de Napoleão como Cônsul foi retomar o diálogo com a Igreja Católica, rompido durante a Revolução. Após várias semanas de negociação, a França assinou com o Vaticano uma Concordata, em 1801. Neste tratado, a Igreja renunciava a reivindicar as propriedades eclesiásticas que haviam sido confiscadas pelos revolucionários.







